

CURRÍCULOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAE/UFPEL: ANÁLISE DE DOIS MOMENTOS

LEITZKE, MARIANE GONÇALVES¹; ROSA, Cristina Maria²

¹ Universidade Federal de Pelotas; ² Universidade Federal de Pelotas-Departamento de Ensino
cris@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Na investigação temos como objetivo descrever e comparar duas proposições curriculares que foram implementadas na Licenciatura em Pedagogia, a primeira no ano de 1979 (início da licenciatura) e a segunda, no ano de 1999, vinte anos depois. O recorte integra a pesquisa “Curso de Pedagogia da FaE/UFPeL: 30 anos de história” que tem como proposição central conhecer, descrever e analisar parte da história do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, através dos currículos, especialmente o período entre sua criação (1978) e seu aniversário de 30 anos (2008).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada, de cunho qualitativo, está fundada nos estudos de Lüdke e André (1986) e, para maior complexidade na análise dos dados, optamos por evidenciar, em alguns momentos, dados quantitativos. Para esse estudo, realizamos os seguintes procedimentos: coleta de todos dos currículos existentes no curso; descrição dos mesmos; comparação do primeiro (1979) com o currículo adotado vinte anos depois; análise dos dois, comparativamente quanto aos campos de estudo propostos, quantidade de horas-aula por bloco temático, acréscimo ou supressão de campos ou disciplinas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mudança ocorrida entre os dois períodos escolhidos para comparação tornou-se bastante evidente na grade curricular proposta em 1999. Possivelmente decorrente do intuito de qualificar o curso e promover o avanço do conhecimento no campo da

formação de professores alfabetizadores, uma das alterações ocorridas diz respeito ao caráter das disciplinas, a carga horária e a quantidade de horas ofertadas. Para demonstrar uma das mais consideráveis mudanças ocorridas, ressaltamos aqui as proposições no campo da **Linguagem**.

Inicialmente com 04 disciplinas centradas no domínio da língua portuguesa e no seu ensino, há, no currículo proposto e implementado em 1999, a supressão de uma – Metodologia da Comunicação e Expressão –, o desdobramento de uma em duas – Complemento da Língua Portuguesa em Complemento da Língua Portuguesa I e II – a transformação de uma em duas (Métodos e Processos de Alfabetização em Alfabetização I e II) além do acréscimo de Literatura Infantil, o que pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro I- Campo da Linguagem

Currículos	1979	1999
Disciplinas Ofertadas e Semestres	*Complemento da língua portuguesa (1º sem.); *Língua Portuguesa aplicada à educação (5º sem.); *Métodos e processos de Alfabetização (6º sem.); *Metodologia da Comunicação e Expressão (6º sem.)	*Complemento de Língua Portuguesa I (1º sem.) *Complemento de Língua Portuguesa II (2º); *Língua Portuguesa aplicada a Educação (4º sem.); *Alfabetização I (5ºsem.) *Alfabetização II (6ºsem.); *Literatura Infantil (6º sem.).
Carga horária	375 horas/aula	330 horas/aula

Apesar dessas modificações interessantes e de cunho mais conceitual, a carga horária destinada aos estudos de linguagem diminuiu, o que não deixa de ser significativo. No entanto, a maior modificação aparece quando se compara os dois currículos com relação ao total de disciplinas ofertadas (35, em 1979 e 47, em 1999) e a carga de horas aula: 2715 horas/aula em 1979 e 3035 horas/aula em 1999. Fruto do primeiro currículo (1979), o Pedagogo oriundo dessa formação possuía em seu histórico doze disciplinas a menos que o pedagogo que o sucederia, o que equivale a 420 horas a menos que o profissional formado pelo currículo ofertado a partir de 1999.

4. CONCLUSÕES

É interessante e bastante oportuna a descrição e comparação dos currículos propostos e implementados na licenciatura em Pedagogia da FaE/UFPel. Através de

apenas uma categoria, no caso, a oferta de campos de estudo, a comparação oferece instigantes resultados. No entanto, consideramos que outras categorias como ementas das disciplinas, enfoques teórico-metodológicos e formação dos professores que as ministraram, podem ser agregadas à análise e podem conferir a ela uma maior complexidade e acuidade investigativa. Entendemos, através dessa análise inicial, que devemos agregar categorias e dados para um estudo mais complexo. Como consequência dos estudos, pretendemos oferecer sugestões para as futuras considerações e mudanças curriculares além de oferecer aos profissionais da educação um conhecimento mais aprofundado para o uso de saberes oriundos de sua formação.

5. REFERÊNCIAS

ANFOPE, (1999). As diretrizes curriculares para a graduação e os cursos de formação dos profissionais da educação. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

BRASIL. MEC/SEF, (1997). Referencial pedagógico-curricular para a formação de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental: documento preliminar (dez.). Brasília: MEC/SEF/Departamento de Política da Educação Fundamental/ Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas.

LOPES, Eliane; FARIA FILHO, Luciano; VEIGA, Cynthia (orgs). 500 anos de educação no Brasil. 2ª edição. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

LÜDKE, Menga. & ANDRÈ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. (Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 2000, Nº 14). Universidade Estadual de São Paulo: RBE, 2000.

TEIXEIRA, Anísio, (1966). O problema da formação do magistério. Rev. Bras. Est. Ped., Rio de Janeiro, v. 46, nº 104, p. 278-297.

SILVA, Tomaz Tadeu Da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.